



Associação Nacional de Sargentos

"...quão difícil nos temos movido"

BOLETIM ELECTRÓNICO ANS Nº2/2008

NOTÍCIAS E PRÓXIMAS INICIATIVAS

O EXÉRCITO DEVE ACERTAR O PASSO

Camaradas

No esforço permanente que a ANS desenvolve, na luta pela defesa dos nossos interesses sócio-profissionais comuns, muitas há em que a situação num Ramo é particularmente mais gravosa, e necessita mais atenção nesse momento.

É o caso actualmente no Exército, que numa atitude de clara discriminação, se recusa, ao contrário dos outros ramos, a corrigir as distorções no sistema retributivo dos 1SAR, e ainda a pagar o descongelamento de escalões que desde 01JAN08 recomeçaram a sua

contagem.

Na Força Aérea já foram corrigidas e pagas ambas as situações, e também na Marinha já foram publicados os descongelamentos, enquanto no Exército cerca de 1500 camaradas estão em vias de ter que recorrer a Tribunal para verem reconhecidos os seus direitos legais, sem contar com aqueles que entretanto viram os seus escalões continuarem congelados.

Também no Exército se retirou ao pessoal do QP o direito de usufruir do Estatuto de Trabalhador-estudante, ao contrário do que se passa nos outros Ramos.

Também no Exército se aplica o EMFAR de modo mais gravoso que nos outros Ramos, provocando a passagem à Reserva Compulsiva de dezenas de camaradas com folhas de serviço exemplares.

Tal como nos outros ramos, mas com particular evidência no Exército, aplicam-se [critérios e quantitativos de promoção muito diferentes entre as categorias de Oficiais e Sargentos](#), com evidente prejuízo para a nossa classe.

É caso para perguntar camaradas: não serão atitudes destas que prejudicam a coesão e a disciplina nas Forças Armadas?

A ANS recusa assistir a isto de braços cruzados e como tal

CONVOCAMOS OS CAMARADAS DO EXÉRCITO PARA UMA REUNIÃO DIA 7 DE MAIO, NA SEDE DO CLUBE DE SARGENTOS DA ARMADA (Rua das Escolas Gerais – Eléctrico 28), PELAS 18H30.

AMNISTIA : UMA QUESTÃO DE JUSTIÇA

Consideramos que a persistente vaga de atentados contra os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos em uniforme, perpetrada por este Governo, tem que ter um fim. Repudiamos vivamente os 50 processos disciplinares levantados a militares com óptimas folhas de serviço, apenas por exigirem o Cumprimento de dezenas de Leis e a Liquidação da Dívida crescente superior a [1.000.000.000€](#).

Repudiamos vivamente o ante-projecto de novo RDM, como peça integrante deste processo repressivo e persecutório levado a cabo por este Governo; note-se que apesar das declarações do MDN, este existe, está em análise e prepara-se para remeter as Forças Armadas da República Portuguesa para os tempos da Idade Média.

Pensamos que o primeiro sinal inequívoco de mudança desta situação terá de ser a **amnistia total e reabilitação de carreira de todos os militares processados disciplinarmente por actividades associativas**.

Nesse sentido a ANS resolveu encetar uma ronda de audiências com os líderes de todos os Partidos com assento na AR, e posteriormente com órgãos de soberania e individualidades do mundo judicial, intelectual, associativo e político, para criar um movimento de fundo solidário com esta causa, que possa contribuir para este processo encontrar os caminhos adequados à sua concretização. Como afirmámos no 31 de Janeiro: **custe o que custar e demore o tempo que demorar!**

O primeiro Partido a responder a este pedido foi o PCP, cujo Secretário Geral, acompanhado por um membro da Comissão Política nos recebeu no dia 2 de Maio.

Esperamos que este seja o primeiro passo dum processo consensual em torno duma medida que consideramos justa e essencial para salvaguardar a legalidade e o Estado de Direito democrático.

AUDIÊNCIAS

Devido aos problemas e propostas legislativas pendentes na Assembleia da República, e porque este é o Órgão de Estado constitucionalmente incumbido de fiscalizar a acção do Governo e zelar pelo cumprimento da legalidade democrática, a Direcção da ANS solicitou audiências a todos os Grupos Parlamentares (GP) e à Comissão de Defesa Nacional (CDN).

Dessa audiências ainda só não se concretizaram as audiências com o GP do PEV e com a CDN. Em todas as audiências, manifestámos apreensão por alguns aspectos contraditórios entre os princípios da NATO e da UE e dos governos de alguns desses países nas missões no exterior; apreensão pelo modo como continua a ser conduzido o processo de alterações legislativas com impacto na vida dos militares e das suas famílias; nos problemas supracitados no ramo Exército; e avançámos com a proposta de que o Governo comece a cumprir a Lei e pague mensalmente o complemento de pensão aos reformados militares e salde a Dívida constituída, de centenas de milhões de euros, com um dos mecanismos possíveis, nomeadamente emitindo Títulos do Tesouro.

Haja vontade de honrar os compromissos do estado, que métodos de pagamento e espírito de diálogo nós temos!

PREPARAÇÃO DA INICIATIVA DE MAIO

Camaradas

É inevitável que os sucessivos golpes sobre os direitos de toda a Família Militar extravasem das Unidades. O aumento da carga fiscal e perda de isenção de pagamento de medicamentos dos reformados, a perda dos cartões ADM dos conjugues, as medidas preocupantes anunciadas para a Saúde Militar, a perda progressiva de poder de compra, a estagnação e indefinição das Carreiras, a repressão por delito de opinião sobre militares no activo e na reforma, a perda de direitos dos Deficientes das FFAA, a dívida para com a Família Militar superior a 1000 milhões de Euros que se agrava todos os meses; todas estas questões têm que ter uma resposta.

Tendo tentado e esgotado todas as vias institucionais nacionais e internacionais, o que não

deixaremos de continuar a fazer, achamos que é altura de irmos novamente à praça pública demonstrar a nossa indignação.

Assim preparamos uma iniciativa de rua para os finais de Maio, e nesse sentido agendámos várias reuniões locais de esclarecimento e mobilização para o efeito, a saber:

7 MAIO – AMORA, JUNTA FREGUESIA 18H

8 MAIO – BARREIRO, COLECTIVIDADE SANTO ANTONIENSE 21H

12 MAIO – CORROIOS, PAVILHÃO ALTO DO MOINHO 21H

Estão ainda previstas reuniões no Montijo e no Entroncamento, ainda não agendadas.

Nas zonas fora de Lisboa, estão também previstas rondas pelos Núcleos em várias Unidades a anunciar.

MANIFESTAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FFAA

Cansados de verem sucessivas promessas cair em saco roto, e de verem a sua situação degradar-se diariamente, indignados com o facto de terem de pagar Imposto sobre o sangue que verteram em nome da Pátria; de terem isenções diferentes consoante a sua patologia seja de uma parte do organismo ou de outra, como se o ser humano não fosse um todo; [os nossos camaradas da ADFA, em Assembleia-geral, decidiram marcar uma iniciativa de rua para 14 de Maio](#) para demonstrarem publicamente o seu repúdio por estas medidas, com **concentração junto à Basílica da Estrela, pelas 14h30, seguida de desfile até à Assembleia da República.**

A ADFA esteve solidariamente presente no Encontro de Militares promovido pelas 4 Associações Sócio-Profissionais Militares, e a ANS considera imprescindível retribuir essa solidariedade

estando presente nessa iniciativa.

Convidamos todos os Militares a participarem naquele evento, em respeito e solidariedade por aqueles que tanto deram ao nosso País, e se vêm tão pouco considerados.

Aqueles camaradas também pertencem à Família Militar, e o modo como estão a ser tratados pelo Estado que os enviou para o combate deve fazer-nos reflectir sobre o que se passará amanhã com os combatentes de hoje, espalhados por todo o mundo, bem como às suas famílias.

Aliás os exemplos mais recentes não são animadores, e no memorial aos militares mortos junto ao forte do Bom Sucesso em Belém, já lá constam nomes de camaradas mortos em combate em missões mais recentes, sob a bandeira da ONU e da NATO.

Merecemos mais do que uma coroa de flores em cerimónia oficial anual, junto a um monumento!

**COMPARECE E MOBILIZA!
QUEM NÃO LUTA JÁ PERDEU!**